



DOSSIÊ ESPECIAL

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (CESP)

v.8, n.14, 2019

50 anos

*de produção e transmissão de
conhecimento: a tradição do IESP
UERJ por seus estudantes*

Marcelo Borel

Marcia Candido

Helio Cannone

Hellen Oliveira

Matheus Vitorino

ORGANIZADORES

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Helio Cannone, IESP-UERJ

Hellen Oliveira, IESP-UERJ

Kayo Moura, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

Matheus Vitorino, IESP-UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Borel

Marcia Rangel Candido

Hellen Oliveira



SUMÁRIO

Apresentação Marcelo Borel, Marcia Candido, Helio Cannone, Hellen Oliveira & Matheus Vitorino	4
Quinze Anos do Observatório Político Sul-Americano: a Integração Regional do Brasil a partir da Universidade Marília Bernades Closs & Talita Tanscheit	11
Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL): Histórico, Abordagens, Produções e Contestações Raul Nunes & Simone Gomes	22
Quando a Universidade Tem Lugar no Debate Público: a Trajetória do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) Marcia Rangel Candido & Poema Eurístenes Portela	29
As Contribuições de Maria Regina Soares de Lima para a Ciência Política Brasileira Marianna Albuquerque	43
Por Mais Sociedade no Estado: os Estudos de Renato Boschi sobre Movimentos Sociais na Redemocratização Helio Cannone	51
Colocando o IUPERJ no Mapa dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil: as Redes Intelectuais de Neuma Aguiar Gabriela de Brito Caruso	59
A Sociologia de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva Wesley Luiz de Azevedo Dias & Wescrey Portes Pereira	68

A Via Jurídica para o Americanismo nos Trópicos: a Biografia de Werneck Vianna e a Construção do IUPERJ de uma Hipótese de Democratização à Brasileira Daniel Henrique da Mota Ferreira	76
César Guimarães: um Professor Matheus de Sá Moravia & Rafael Rezende	84
Sol na Cabeça e Correria Sob os Pés: Vida e Produção de Luiz Antonio Machado da Silva Clara Polycarpo & Hellen Oliveira	91
Polifonia na Independência: a Contribuição de Isabel Lustosa para o Pensamento Político Brasileiro Lidiane Vieira	101
Um Panorama dos 50 Anos de Pós-Graduação do IESP Através de Suas Ementas Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro	109
Passado e Presente: a Análise da Política Externa Brasileira, Antes de Tudo Leonildes Nazar	119

APRESENTAÇÃO

Marcelo Borel¹
Marcia Candido²
Helio Cannone³
Hellen Oliveira⁴
Matheus Vitorino⁵

A pós-graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESP-UERJ) completa 50 anos em 2019. Neste meio século de produção intelectual, a instituição se destacou por apresentar uma resposta intelectual para os problemas vividos pelo Brasil, desde a Ditadura Militar, passando pela redemocratização até os últimos conflitos da conjuntura nacional. Organizada primeiramente como um esforço de refundação do antigo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), a nossa pós-graduação foi cada vez mais ganhando as características que tem atualmente. Como o programa mais antigo de mestrado em Ciência Política, depois do existente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e, em 1973 criando também a pós-graduação em Sociologia, o atual IESP-UERJ se constituiu como lugar de excelência na formação de cientistas sociais brasileiros nas linhas de pesquisa em instituições políticas, teoria política,

1 Doutorando em Ciência Política (IESP-UERJ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 Doutoranda em Ciência Política (IESP-UERJ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

3 Doutorando em Ciência Política (IESP-UERJ) e bolsista Conselho do Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4 Doutoranda em Sociologia (IESP-UERJ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

5 Mestrando em Ciência Política (IESP-UERJ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

política externa e comparada, sociologia política, estratificação social, sociologia urbana e teoria social⁶.

A partir da perspectiva do corpo discente e de novas gerações de doutores, o dossiê *50 anos de Produção e Transmissão de Conhecimento: a tradição do IESP UERJ por seus estudantes* busca analisar e homenagear a trajetória dos nossos programas de pós-graduação em Ciência Política e Sociologia. Nos ensaios publicados na presente edição da Cadernos de Estudos Sociais e Políticos (CESP), é possível perceber a pluralidade do instituto. Os textos versam desde a trajetória intelectual de professores(as) e ex-professores(as) do IESP-UERJ, até à história dos grupos de estudo que o compõe, suas linhas de pesquisa e as disciplinas que foram ofertadas durante o tempo. Como se percebe na leitura dos escritos, os mais diversos temas - igualmente centrais para a compreensão da sociedade e da política brasileira - foram constantemente encarados ao longo de cinco décadas. Os problemas da governabilidade dentro de instituições democráticas, a relação entre Estado e Sociedade civil e as razões da desigualdade brasileira são só alguns exemplos de assuntos correntemente tratados pelos pesquisadores(as) do IESP-UERJ pelo menos desde 1969.

Esta revista é também parte desta história. Criada pelo Fórum de Alunos em versão impressa ainda no antigo IUPERJ, a Cadernos foi refundada no IESP-UERJ adquirindo periodicidade, implementando a avaliação anônima por pares e sendo divulgada em plataforma online⁷. Desde seu princípio, a CESP buscou ser um espaço de circulação do conhecimento para pesquisadores(as) de todo o Brasil. As dificuldades, contudo, não são poucas.

⁶ Não existe consenso sobre a data de criação da primeira pós-graduação em Ciência Política no país. Este ensaio optou pela definição expressa no livro comemorativo do cinquentenário do Departamento da UFMG. Ver: LOPES, Dawisson e SOARES, Marcia. (orgs.). (2018), *Sonhos e Labores: o cinquentenário do primeiro departamento de Ciência Política do Brasil*. Editora UFMG, 312p. Exemplos da falta de acordo são: alguns autores dizem 1965 (Amorim Neto e Santos, 2005), o site da instituição e outros trabalhos afirmam 1966 (Bulcouf, Marquez e Carzodo, 2014), 1967 (Forjaz, 1997) ou 1969 (Leite, 2010; Barrientos del Monte, 2013; Lynch, 2016; CAPES).

⁷ Ver: Editorial. v.1, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP/article/view/19005/13832>

Se até mesmo periódicos com Qualis de excelência possuem limitações em equipe, a *Cadernos* é exclusivamente administrada por estudantes voluntários que conciliam a função de editoração com cursos de pós-graduação, redação de dissertações, teses e trabalhos de outras naturezas. Além do esforço de gerir as submissões, enviar a pareceristas, manter contato com autores(as), revisar os artigos aprovados, diagramar, criar projeto gráfico e colocar a revista no ar, tal atividade ainda é constantemente desafiada a mostrar seu valor: por que manter um periódico sem nenhuma verba de custeio? Como regularizar a frequência das publicações se o comitê editorial é transitório, constituído por alunos que estão de passagem adquirindo formação na instituição? Como estimular o aceite de acadêmicos a conceder pareceres? Como gerar reconhecimento dos pares por todo trabalho por trás do que fazemos?

Se existem tantas perguntas sem resposta, há também evidentes razões para continuarmos a fazê-lo: editar a *CESP* é um constante aprendizado para diversos aspectos das relações profissionais dentro do mundo acadêmico. Entendemos, por exemplo, que democratizar a comunicação de pesquisas, sobretudo no interior das crises de universidades públicas, é uma tarefa que requer comprometimento. As revistas de pós-graduandos costumam ser um campo de amadurecimento partilhado, onde diversos estudantes recebem retorno sobre seus trabalhos e começam a assimilar, talvez em suas primeiras experiências, como devem formatar artigos, resenhas e/ou ensaios. Mesmo com as dificuldades inerentes à manutenção de um periódico, temos conseguido lançar edições semestrais. Entre os números que marcaram nossa revista, tivemos dois dossiês especiais sobre raça, gênero e classe social, e outro dedicado às “clássicas” das humanidades, a fim de ressaltar a importância de mulheres - por vezes negligenciadas - na produção de conhecimento. Em um cenário de ataque à produção científica e de cortes na educação, um dos atos de resistência possíveis é a insistência em manter circulando o pensamento crítico.

Cabe, contudo, chamar atenção a um aspecto sobre a CESP, que é sintomático em relação ao tema deste dossiê: não existem registros da história da revista. Datas e nomes de editores(as) não são amplamente acessíveis e o mero esforço de fazer menção, nesta apresentação, às pessoas que nos antecederam necessitou consulta pública. Ainda assim, é evidente que muitos ficaram de fora e infelizmente só conseguimos reunir os seguintes casos que, em algum momento, colaboraram à dinâmica da publicação: Alexis Cortes, Anna Venturini, Carolina Rocha, Clayton Cunha, Cristina Buarque de Hollanda, Eduardo Barbabela, Giovana Esther Zucatto, Isabel Veloso, Jana Leal, Kaio Moura, Leonardo Nóbrega, Livia Alcantara, Magno Klein, Renata Albuquerque, Rodrigo Cantu de Souza, Rodrigo Vieira de Assis, Simone Gomes, Tomas Garcia, Victor Mourão e Vinicius Werneck.

Na edição ora apresentada, almejamos deixar registrada uma pequena parcela das tantas memórias que os discentes carregam sobre o IESP-UERJ. Em um esforço coletivo, insistente e trabalhoso, haja vista que tivemos pouquíssimo tempo entre a aparição da ideia do dossiê e a data necessária para sua finalização, conseguimos reunir aportes interessantes sobre diferentes características do programa de pós-graduação. Os ensaios aparecem ordenados de acordo com suas temáticas centrais: começamos com os textos sobre os grupos de pesquisa, que relatam histórias do Observatório Político Sul-Americano (OPSA), de autoria de Marília Bernardes Closs e Talita Tanscheit, do Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL), de Simone Gomes e Raul Nunes, e do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), de Marcia Rangel Candido e Poema Eurístenes. Em seguida, divulgamos análises de trajetória ou de apanhados de obras, com Isabel Lustosa por Lidiane Vieira, Renato Boschi por Helio Cannone, Maria Regina Soares de Lima por Marianna Albuquerque, Luiz Antônio Machado por Clara Polycarpo e Hellen Oliveira, Neuma Aguiar por Gabriela Caruso, Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva por Wesley Dias e Wescrey Pereira, César Guimarães por Matheus Moravia e Rafael Rezende, e Luiz Werneck Vianna

por Daniel Ferreira. Por fim, expomos panoramas de áreas do conhecimento na Ciência Política: Paulo Cassimiro descreve as transformações sobre o ensino no IESP-UERJ, tendo as ementas de disciplinas como objetos; e, Leonildes Nazar discute a Análise de Política Externa (APE) como um campo de estudos.

O caráter especial do conteúdo desta edição foi constituído a partir de uma chamada aberta, na qual alunas(os) e ex-alunas(os) puderam discorrer sobre o escopo que lhes fosse mais aprazível. Os treze ensaios recebidos foram editados e publicados, mas não são representativos de todos os intelectuais, grupos de pesquisa e temas que se desenvolveram no IESP-UERJ. Em alguns casos isto é natural, pois gerações mais jovens de professores não acumulam tempo suficiente de trabalho para serem objeto desse tipo de abordagem. Por outro lado, há muitas(os) outras(os) pioneiras(os) na Ciência Política e na Sociologia que merecem observações futuras. Além dos docentes contemplados nos ensaios, listamos os demais casos que integram a história da instituição: Adalberto Moreira Cardoso, Alba Zaluar Alexandre de Souza Barros, Amaury de Souza, Argelina Cheibub Figueiredo, Aspásia Alcântara de Camargo, Breno Bringel, Candido Mendes, Carlos Antonio Costa Ribeiro, Carlos Roberto Sanchez Milani, Chritian Edward Cyril Lynch, Cristina Buarque de Hollanda, Diana Nogueira de Oliveira Lima, Edmundo Campos Coelho, Eli Diniz, Elisa Pereira Reis, Eugênia Motta, Fabiano Guilherme Mendes Santos, Fernando de Castro Fontainha, Fernando Guarnieri, Fernando Uricoechea, Frédéric Vandenberghe, Gerd Bornheim, Gláucio Ary Dillon Soares, Guilherme O'Donnel, Hélio Jaguaribe, Henrique Novaes, Jairo Marconi Nicolau, Jessé José Freire de Souza, João Feres Júnior, José Eduardo Leon Szwako, José Eisenberg, José Maurício Domingues, José Murilo de Carvalho, Letícia Pinheiro, Letícia Veloso, Lícia do Prado Valladares, Luiz Augusto Campos, Luiz Eduardo Soares, Luiz Fernando de Paula, Marcelo Gantus Jasmin, Marcus Faria Figueiredo, Maria Alice Rezende de Carvalho, Maria Celi Scalon, Mariana Cavalcanti, Mário Brockmann Machado, Octávio Amorim

Neto, Olavo Brasil de Lima Jr., Pedro Hermílio Villas Bôas Castelo Branco, Pedro Paulo Martins de Oliveira, Renato de Andrade Lessa, Ricardo Benzaquen de Araújo, Ricardo Paes de Barros, San Romanelli, Sérgio Henrique Abranches, Simon Schwatzman, Thamy Pogrebinski, Thiago Moreira da Silva e Wanderley Guilherme dos Santos.

No que toca aos grupos de pesquisa, somados ao OPSA, ao NETSAL e ao GEMAA outros 20 núcleos estão em atividade, sendo eles: o BEEMOTE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro; o CASA - que reúne sociólogas e antropólogas em torno do tema de construção das cidades; o CERES - Centro de Estudo da Riqueza e da Estratificação Social; o DECISO - Núcleo de Pesquisas em Direito e Ciências Sociais; o DOXA - Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública; o GEEP - Grupos de Estudos de Economia e Política; o INCT/PPED - Instituto de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; o LABMUNDO - Laboratório de Análise Política Mundial; o Latitude Sul, especializado em Relações Internacionais; o LED - Laboratório de Estudos sobre a Democracia; o LEMEP - Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública; o LEPDESP - Laboratório de estudos políticos de defesa e segurança pública; o NEAAPE - Núcleo de Estudos, Agendas e Atores da Política Externa; o NECON - Núcleo de Estudos sobre o Congresso; o NEIC - Núcleo de Estudos do Empresariado, Instituições e Capitalismo; o NIMMIN - Núcleo Interdisciplinar de Mulheres, Movimentos, Instituições e Normatividades; e, o NUPET - Núcleo de Pesquisas e Estudos do Trabalho; o NUPEV - Núcleo de Pesquisas das Violências; o OCS - Observatório das Ciências Sociais; o PRONEX JUVENTUDE - Núcleo de Excelência para o Estudo da Juventude; e, o SOCIOFILO - que desenvolve reflexões sistemáticas sobre fundamentos filosóficos da teoria social.

Esperamos que este dossiê seja uma boa leitura, mas também uma oportunidade que instigue mais pessoas a pensarem e revisitarem as memórias de uma instituição que foi - e segue sendo - fundamental na história das

Ciências Sociais no Brasil. Nesta edição, agradecemos ao apoio da Direção do IESP-UERJ, que concedeu um prêmio ao melhor ensaio a fim de nos ajudar a estimular submissões. Aproveitamos também para agradecer a todas as(os) pareceristas e autoras(es) de artigos que ajudaram na sustentação da CESP mesmo em tantos tempos de crise. Deixamos, modestamente, essa pequena marca no tempo, composta pela visão dos estudantes sobre a instituição para que, quem sabe, ela seja revisitada na comemoração dos próximos 50 anos.